

**Evangelho : Lc 1, 39 - 56**

1. Acontecem maravilhas de Deus em favor dos pobres e humilhados. Este trecho, chamado de "*visita de Maria a Isabel*", pertence aos relatos do nascimento e infância de João Batista e de Jesus. O contexto é das aldeias: Maria é da aldeia de Nazaré e vai a uma aldeia da Judeia para servir.
2. Uma leitura teológica. Lucas não pretende mostrar como isso aconteceu, mas reler esses acontecimentos à luz da morte-ressurreição de Jesus, a fim de iluminar a caminhada das primeiras comunidades. Não se trata de curiosidade histórica mas de leitura teológica.
3. Veremos:
  - a. *a Trindade se revela aos pobres* - vv. 39-45
  - b. *Magnificat: Deus realiza a esperança dos pobres* - vv. 46-56

---

a. *a Trindade se revela aos pobres* - vv. 39-45
4. Nada é impossível para Deus. Na anunciação o anjo informara Maria a respeito da gravidez de Isabel, com a garantia de que nada é impossível para Deus (1,37). Ao declarar-se serva do Senhor (v.38), ela concebe Jesus e como sinal de seu serviço, dirige-se apressadamente à casa de Zacarias, ao encontro e serviço de Isabel (vv.39-40).
5. A cena mostra dois encontros:
  - o encontro de duas mães agraciadas com o dom da fecundidade e da vida (- Isabel era estéril e Maria não teve relações com nenhum homem -); **e**
  - o encontro de duas crianças, o precursor e o Messias, ambos sob o dinamismo do Espírito Santo. Jesus havia sido concebido por obra do Espírito; João Batista exulta no seio de Isabel que, cheia do Espírito Santo, proclama Maria bem-aventurada.
6. A Trindade se revela aos pobres. A cena mostra, sobretudo, que a Trindade se revela aos pobres e faz deles sua morada permanente.
  - O Pai havia revelado a Maria o dom feito a Isabel, (a marginalizada porque estéril).
  - O Espírito revela a Isabel que Maria, - a serva do Pai, - se tornou "mãe do Senhor" (v.43). Assim a Trindade entra na casa dos pobres e humilhados que esperam a libertação.
7. O que os nomes indicam. Os nomes dos personagens são significativos e indicativos:
 

*Jesus = Deus salva*  
*João = Deus é misericórdia*  
*Zacarias = Deus se lembrou*  
*Isabel = Deus é plenitude*  
*Maria = a amada.*
8. As palavras de Isabel. As palavras de Isabel a Maria (vv. 42b-45) se inspiram em elogios das mulheres libertadoras do Primeiro Testamento:
  - Jael: "que Jael seja bendita entre as mulheres" (Jz 5,24).
  - Judite: "que o Deus Altíssimo abençoe você, minha filha, mais que todas as mulheres da terra" (Jt 13,18; cf. Gn 14, 19-20).

- O versículo 42b se inspira ainda nas promessas de vida a Israel: "será abençoado o fruto do teu ventre" (Dt 28,4).
9. **Maria e a arca da nova Aliança** . A alegria de Isabel ao acolher Maria (v.43) recorda a surpresa de Davi ao acolher a Arca: "*como é que a Arca de Javé poderá ser introduzida em minha casa?*" (2Sm 6,9). ***Em base a esse paralelismo, alguns veem em Maria a Arca da nova Aliança*** (por ser a mãe do menino chamado Santo - Lc 1,35).
10. **Bem-aventurada porque acreditou** . Mas o elogio de Isabel vai além da maternidade física. ***Maria é bem-aventurada por ter acreditado que as coisas ditas pelo Senhor iriam se cumprir*** (v.45). Isso está em sintonia com o evangelho de Lucas, no qual ela aparece como MODELO DO DISCÍPULO. O próprio Jesus afirma: "*felizes antes, os que ouvem a Palavra de Deus e a observam*" (v.11,28).
11. **Maria é a discípula: adesão a Deus e serviço ao próximo** . Duas são as características mais importantes que ressaltam neste relato as qualidades do discípulo: ***atenção e adesão absolutas à Palavra de Deus e, como consequência, serviço incondicional a quem necessita. Maria é a discípula fiel e solidária: fiel em relação a Deus e solidária em relação ao próximo.***

---

**b. Magnificat: Deus realiza a esperança dos pobres** - vv. 46-56

12. **Para entender melhor o Magnificat**: algumas observações preliminares.
- 12.1. **Primeiramente**, devemos dizer que esse canto em alguns manuscritos é atribuído a Isabel. O Magnificat se inspira fortemente no canto de Ana (1Sm2,1-10), mãe de Samuel, depois que Deus a livrou da humilhação da esterilidade. Nesse sentido, o hino (sobretudo o v. 48) está mais para Isabel que para Maria. Porém, a ideia de serva e a expressão "*todas as gerações me chamarão bem-aventurada*" (v. 48) se adaptam melhor a Maria.
- 12.2. **Em segundo lugar**, os estudiosos são unânimes em afirmar que **o hino não foi composto por Maria**. Os **verbos no passado** provam isso: agiu com a força de seu braço ... dispersou ... depôs ... exaltou ... acumulou ... despediu ... (vv. 51-55). Esses verbos no passado revelam que ***o hino é lido à luz da vida, morte e ressurreição de Jesus. "Deus inverteu o estado de coisas que a crucificação havia criado"***.
- 12.3. **Em terceiro lugar**, quem compôs esse hino? É bem provável que fosse ***um hino das primeiras comunidades cristãs***, onde se louva a intervenção de Deus em favor dos pobres, humilhados e famintos, contra os orgulhosos, poderosos e ricos (característica dos hinos de louvor). O contraste de sortes ressalta o poder de Deus e as maravilhas que realiza em favor dos pobres, coroando suas esperanças.
- 12.4. **Lucas atribui esse hino a Maria porque ela, mais que todos, expressava os sentimentos e atitudes de compromisso, esperança e confiança no poder de Deus**. Lucas, - ao atribuir esse hino a Maria, - ressalta-lhe o valor e a importância enquanto figura representativa de uma coletividade. **Ela é a porta-voz qualificada dos discípulos cristãos, dos pobres**

que anseiam libertação. *É porta-voz dos oprimidos, pobres, aflitos, viúvas e órfãos.* Em oposição a estes estão os ricos, os orgulhosos e autossuficientes que põem suas esperanças em seus próprios recursos, não sentindo nenhuma necessidade de Deus.

12.5. É um texto profético. *Profético no sentido de denunciar algo errado e anunciar uma transformação.* Maria é a profetisa que, - *movida pelo Espírito,* - encarna os ideais dos profetas do Primeiro Testamento (do qual ela também faz parte).

12.6. O espírito do Magnificat *combina com o espírito da comunidade de Jerusalém* (At 2,43-47; 4,32-37) no qual tomou corpo e *se tornou canto de louvor pela libertação.* Pondo-o nos lábios de Maria, Lucas atribui a ela um papel representativo na história da salvação.

13. O Magnificat (- como os salmos de louvor -) contém :

- *uma introdução onde se louva a Deus* - vv. 46b-47.

- *um corpo em que se enumeram os motivos de louvor* - vv. 48-53.

- *uma conclusão que ressalta porque Deus agiu assim* - vv. 54-55.

Introdução: *vê realizadas as expectativas de Ana* (1Sm 1,11) e do profeta Habacuc (3,18), que traduzem as esperanças dos pobres ("*anawim!*"). Maria se torna em Lucas *a intérprete dos anseios dos humilhados* que veem realizadas suas esperanças. *Todo o ser de Maria é envolvido no louvor* (alma + espírito).

Corpo: *ressalta a ação de Deus em favor dos humilhados: "porque o Todo-Poderoso fez grandes coisas em meu favor"* (v.48). Essa ação é descrita como "*maravilha*", termo que, - na Bíblia, - marca as grandes intervenções de Deus em vista da libertação. *A maravilha divina é libertar os que sofrem e nele esperam, exaltando-os e cumulando-os de bens.* Os beneficiados são Maria e os necessitados. A seguir, aparecem os aspectos político e econômico: *poderosos destronados, ricos despedidos de mãos vazias.*

Conclusão: *salienta que a ação de Deus em favor dos pobres é fruto da memória de sua misericórdia,* renovando - *hoje* - os benefícios e opções feitos no passado, mantendo assim a fidelidade prometida a Abraão e seus descendentes.

### 1ª. Leitura : Ap 11, 19a ; 12, 1.3-6a.10ab

14. As perseguições x esperança. O texto pertence à "*seção dos três sinais*" (11,15-16,16). *As comunidades cristãs* (-a quem é endereçada a mensagem-) *encontram-se em fase difícil face às perseguições.* E percebem que as forças negativas dos acontecimentos da história *parecem* ter poder de destruir todas as esperanças de vida das comunidades.

15. Sinais que iluminam a vida. O autor apresenta *dois sinais que devem iluminar a vida dos cristãos.* A descrição dos sinais é precedida pela abertura do templo que está no céu e pelo surgimento da arca da Aliança (11,19).

15.1. Templo e arca são sinônimos de proximidade, comunicabilidade e encontro com Deus.

15.2. Os relâmpagos, vozes, trovões, terremotos e tempestade de granizo indicam (- enquanto elementos teofânicos -) *que Deus está para comunicar à comunidade algo de capital importância*.

15.3. Pano de fundo: o Templo e a Arca. O final do capítulo 11 tem como pano de fundo uma tradição antiga conservada em 2 Mc 2,1-8. Trata-se de Jeremias (sec. 6 a.C) escondendo numa gruta, a Tenda, a Arca e o altar do incenso, sem deixar vestígios de acesso a essa gruta.

Aos que queriam sinalizar a indicação do lugar ele responde: "*o lugar ficará desconhecido até que Deus se mostre misericordioso e reúna novamente toda a comunidade do povo. Então, o Senhor mostrará de novo esses objetos. A glória do Senhor e a nuvem também vão aparecer*" (2Mc 2,7-8).

16. Chaves de leitura. Esse contexto (dos sinais) certamente estava na memória do autor do Apocalipse, que nos brinda com algumas chaves de leitura:

- o Senhor se mostrou misericordioso;
- ele reuniu novamente o seu povo (representado pela Mulher);
- revela-se aqui a glória do Senhor, vinda do céu, onde reaparece a Arca da Aliança;
- tudo isso compõe uma grande teofania (relâmpagos, vozes, trovões, terremotos e tempestade de granizo).

17. O PRIMEIRO SINAL grandioso aparece no céu, isto é, no ambiente de Deus.

- Trata-se de uma *mulher, uma esposa-mãe*.
- Ela tem por manto *o sol* (sinal da proteção de Deus).
- Tem sob os pés *a lua* (possui a eternidade de Deus).
- e tem na cabeça *uma coroa* (é vitoriosa),
- coroa de *doze estrelas* (representam as 12 tribos de Israel e os 12 apóstolos).

18. Roupa = identidade da pessoa. No Apocalipse, a roupa é identidade da pessoa.

- Sol, lua, estrelas são *elementos cósmicos simbolizados*;
- esses elementos são a "roupa" da mulher, isto é, sua identidade.
- Em outras palavras: *o Apocalipse afirma que essa mulher está profundamente ligada e identificada com Deus* (sol que envolve como vestido, lua que envolve por baixo, estrelas que envolvem por cima).

19. Quem é a mulher? A comunidade, - que lê o Apocalipse, - *é convidada a interpretar o sinal. Quem é essa mulher?* É uma imagem polivalente.

- É Eva, a mãe da humanidade (Gn3,15s);
- é o povo de Deus do Primeiro Testamento (as doze estrelas);
- é Sião-Jerusalém, esposa de Javé;
- é Maria que dá à luz o Cristo.
- Mas é sobretudo as comunidades do tempo do Apocalipse. Elas tem uma dimensão celeste (o sinal aparece no céu) e uma dimensão terrestre (encontram-se no mundo, procurando dar continuamente à luz o Cristo). *As comunidade se identificam com a mulher, e descobrem a raiz do seu ser e de sua missão no mundo.*

20. O SEGUNDO SINAL (vv.3-4) *é o do Dragão*, a força hostil, de origem demoníaca, aparentemente superior às forças dos cristãos (sete cabeças). Para as comunidades o Dragão é força opressora que se encarna em pessoas e arranjos sociais, dificultando o testemunho cristão e procurando devorar os frutos e a vida das comunidades proféticas que resistem ao imperialismo romano (... e aos de hoje!).

\* DRAGÃO: quatro nomes e um qualificativo identificam o poder hostil: dragão gigante = serpente primitiva (Gn3) = satanás (rival) = diabo (acusador). Sua tática e sua força consistem em "enganar", porque é inimigo da verdade (Jo 8,44).

21. Dragão: aspecto x realidade. Apesar de ter aspecto aterrador, seu poder não é absoluto, pois tem dez chifres (número que denota imperfeição) e com a cauda arrasta um terço das estrelas (cifra que denota poder parcial).
- 21.1. As comunidades proféticas, - pela força do ressuscitado, - vencerão esse poder opressor. De fato, Deus socorre as comunidades que lutam para dar à luz o Cristo e as salva (vv.5-6) e o dragão é vencido sem esforço (v.7).

## 2ª. Leitura : 1Cor 15, 20 – 27a

22. A ressurreição. A questão da ressurreição dos mortos foi um dos motivos que levou Paulo a escrever aos Coríntios. Para os de cultura grega era difícil aceitar que os mortos pudessem voltar à vida.
- AQUI ESTÁ O PONTO CRÍTICO: **ao negar a ressurreição dos mortos NEGAVAM TAMBÉM a ressurreição de Cristo.**
23. O fundamental: **CRISTO MORREU E RESSUSCITOU!** O capítulo 15 da 1ª. Carta aos Coríntios aborda essa questão. *Paulo inicia recordando o anúncio fundamental (querigma) do evangelho: CRISTO MORREU E RESSUSCITOU!* É isto que ele e os demais apóstolos anunciam. E as provas de que Cristo vive são os próprios apóstolos e muitos cristãos aos quais ele apareceu depois de ressuscitado.
24. As provas da Bíblia. Com base nesse pressuposto, tenta levar à fé os que duvidam (vv.12-34), apresentando provas da Bíblia (vv. 27.32).

### *Outros argumentos confirmam a ressurreição dos mortos:*

- 24.1. Primeiro argumento mostra *Cristo como primícias dos que adormeceram* (v.20).
- 24.1.1. Primícias são os primeiros frutos a amadurecer. Depois deles amadurecem os demais e vem a colheita. *Cristo é o primeiro fruto da ressurreição. Ele venceu a morte para sempre*, abrindo as portas para a vitória da vida sobre a morte. *Portanto, os mortos ressuscitarão também, como Cristo ressuscitou.*
- 24.1.2. Paulo contrapõe Adão a Cristo: o pecado do primeiro acarretou a morte para todos, a morte-ressurreição do segundo confere a vida a todos. Se todos se solidarizam em Adão em vista da fraqueza do pecado, - *com sua morte-ressurreição, - Cristo associou-nos a si e à sua vida em plenitude* (vv. 21-22). Por causa de Cristo é que somos feitos *cristãos* = semelhantes a Ele na vitória sobre a morte.
- 24.2. Segundo argumento: *é o da vitória de Cristo sobre todas as forças hostis às pessoas e ao projeto de Deus*. Ele aniquilará todos os mecanismos de morte (princípio, autoridade, poder) vencendo finalmente a morte, último inimigo, e entregando o Reino ao Pai (vv. 34-36).
25. Tarefa conjunta de Cristo e dos cristãos. *A vitória de Cristo só será completa com a vitória dos cristãos* (aqueles que trazem o seu nome). Isso quer dizer que a luta contra a morte é tarefa conjunta de Cristo e dos cristãos.

Só quando os cristãos já estiverem *participando da vida plena em Deus* é que Cristo dará por encerrada a sua missão.

26. *Se os mortos não ressuscitam, comamos e bebamos pois - amanhã - morreremos!*  
(1Cor 15,32).

### Refletindo ...

1. **A primeira a servir Cristo na fé é também a primeira a participar da plenitude da glória.** Em 1950, o Papa Pio XII definiu a Assunção de Maria como dogma, ou seja, como ponto referencial da fé. **Maria, - no fim de sua vida, - foi acolhida por Deus no céu "com corpo e alma", ou seja, coroada plena e definitivamente com a glória que Deus preparou para os seus santos.** Assim como ela foi a primeira a servir Cristo na fé, ela é a primeira a participar na plenitude de sua glória, a **"perfeitíssima redimida"**. Maria foi acolhida completamente no céu porque ela acolheu o Céu nela - *inseparavelmente*.
2. **A grandeza de Maria advém da maravilha que Deus opera nela.** O evangelho de hoje é o Magnificat de Maria, **resumo da obra de Deus com ela e em torno dela.** **Humilde serva - nem tinha sequer o status de mulher casada, - ela foi "exaltada" por Deus, para ser mãe do Salvador e participar da sua missão e da sua glória, pois o amor verdadeiro une para sempre.** Sua grandeza não vem do valor que a sociedade lhe confere, mas da maravilha que Deus opera nela.
3. **O Deus que sempre opera maravilhas! Em Maria, Deus tem espaço para operar maravilhas.** Em compensação, **os que estão cheios de si mesmos não deixam Deus agir** e, por isso, são despedidos de mãos vazias, pelo menos no que diz respeito às coisas de Deus. O filho de Maria coloca na sombra os poderosos deste mundo, **pois enquanto estes oprimem, ele os salva de verdade.**
4. **A serva e pobre sabe colaborar com as maravilhas de Deus.** Essa maravilha só é possível porque **Maria não está cheia de si mesma**, como os que confiam no seu dinheiro e no seu status. **Ela é serva, e está a serviço - como costumam fazer os pobres - e, por isso, sabe colaborar para que as maravilhas de Deus aconteçam na vida dos homens.**
  - 4.1. **Sabe doar-se** = entregar-se àquilo que é maior que sua própria pessoa. A grandeza do pobre é que ele se dispõe - de corpo e alma - a ser servo de Deus, superando todas as servidões humanas.
  - 4.2. Mas, para que seu serviço seja grandeza, tem que **saber decidir a quem serve:** a Deus ou aos que se arrogam injustamente o poder sobre seus semelhantes.
  - 4.3. Consciente de sua opção, **o pobre realizará** coisas que os ricos, - presos na sua autossuficiência, - não realizam: **a radical doação aos outros, a simplicidade, a generosidade sem cálculo, a solidariedade, a criação de um homem novo para um mundo novo, um mundo de Deus.**
5. **A serva Maria ... o servo Jesus: o amor torna semelhantes as pessoas.** A vida de Maria, a **"serva"**, assemelha-se à **do "servo"**, Jesus **"exaltado"** por Deus por causa de sua fidelidade até à morte (Fl 2,6-11). **O amor torna semelhantes as pessoas. Também na glória.** Em Maria realiza-se, - desde o fim de de sua vida na terra, - o que Paulo descreve na 2ª. leitura: **a entrada dos que pertencem a Cristo na vida gloriosa do Pai, uma vez que o Filho venceu a morte.**

6. **Mãe de Cristo ... mãe da fé ... também mãe da Igreja.** Congratulando Maria, congratulamo-nos a nós mesmos, a Igreja. **Pois, mãe de Cristo e mãe da fé, Maria é também mãe da Igreja.** Na "mulher vestida do sol" confundem-se os traços de Maria e da Igreja. Sua glorificação são as primícias da glória de seus filhos na fé.
7. **A primeira a participar da ressurreição e glorificação pelo Pai.** A festa de hoje é uma grande felicitação de Maria por parte dos fiéis que *nela sentem-se solidários*, porque ela - **a Mãe de Deus, a nossa Mãe, - é a primeira a participar da ressurreição e glorificação pelo Pai.** Nossa humanidade já pertence à esfera divina. Na 2ª leitura a Assunção de Maria é considerada como antecipação da ressurreição dos fiéis, que serão ressuscitados em Cristo.
8. **Para realizar as suas grandes coisas Deus conta com os humildes.** Merece consideração especial o canto de Maria, **o Magnificat.** Ele retrata a pedagogia de Deus: **Deus recorre aos humildes para realizar as suas grandes obras.** Deus escolhe o lado de quem, - aos olhos do mundo, - é insignificante. **Quem para o mundo "não é", "não tem valor", "não conta", ... são esses que Deus escolhe para implantar o seu Reino no mundo.**
9. **Um diálogo de amor entre Deus e a moça de Nazaré.** Eis o acontecimento mais maravilhoso da face da terra: **um diálogo de amor entre Deus e a moça de Nazaré.** Ao convite de Deus Maria responde "SIM!". E à sua entrega e doação na maternidade e no seguimento de Jesus, **Deus responde com o grande "SIM" da Encarnação do Verbo. Acontece o maior milagre da história da humanidade: "E o Verbo se fez homem!"**
10. **Será grande quem confiou em Deus e se tornou seu servo.** Na maravilha acontecida a Maria, a comunidade dos humildes vê claramente que *Deus não age através dos poderosos. Ela é a antecipação da realidade escatológica*, em que **será grande quem confiou em Deus e se tornou seu servo, sua serva**, e não quem quis ser grande por suas próprias forças, pisando em cima dos outros.
11. **Fé e disponibilidade.** **Em Maria é coroada a fé e a disponibilidade de quem se torna servo da justiça e da bondade de Deus**, - impotente aos olhos do mundo, - mas grande na obra que Deus realiza. Perante esses dois sentimentos (grandeza e humildade) o único meio para unir estes dois momentos **é colocar tudo nas mãos de Deus**, ou seja, esvaziar-se de toda glória pessoal, de todo orgulho, na fé de que Deus já começou a realizar a plenitude das promessas. **Ela deixou Deus ser grande na sua vida.**
12. **Maria indica o caminho para Deus.** Elevada ao céu, **Maria indica o caminho para Deus, o caminho da Vida, que é Jesus Cristo.** Mostra o caminho a seus filhos, os batizados em Cristo, e a todos os homens de boa vontade. Abre a todos, sobretudo aos mais sofridos e pequenos, **a certeza e a garantia da grande, da imensa, da infinita misericórdia e amor da Trindade.**
13. **E a nossa resposta** só pode ser: **o nosso coração está em Deus! A nossa vida está em Deus!** Celebramos a Assunção de Maria ao céu. A Mãe do Senhor é proclamada pela Igreja, a primeira a participar da sorte do Filho amado de Deus, nosso irmão. **Como imagem da Igreja, - ao ser assunta aos céus, - ela anuncia nosso destino último.** **E também intimamente unidos a Cristo, entoaremos com Maria a vitória da ressurreição que nos transporta a todos para a pátria definitiva.**
14. **Deus inverte as coisas.** Maria "proclama que **Deus realizou uma tríplice in-**

**versão das falsas situações humanas**, para restaurar a humanidade na salvação, - obra de Cristo .

- 14.1. No campo religioso , Deus derruba as autossuficiências humanas ; confunde os planos dos que nutrem pensamentos de soberba , erguem-se contra Deus e oprimem os homens .
  - 14.2. No campo político , Deus destrói os injustificáveis desníveis humanos , abate os poderosos dos tronos e exalta os humildes; repele aqueles que se apoderam indevidamente dos povos, e aprova os que os servem para promover o bem das pessoas e da sociedade , sem discriminações ...
  - 14.3. No campo social , Deus transtorna a aristocracia estabelecida sobre ouro e meios de poder, cumula de bens os necessitados e despede de mãos vazias os ricos , para instaurar uma verdadeira fraternidade na sociedade e entre os povos". (Missal Dominical, Paulus, p. 1346).
15. **"Nem ricos nem pobres , mas todos irmãos !"**
- 15.1. Embora vejamos no Magnificat uma grande mudança social, parece que não há , pois ***não adianta mudar os pobres em ricos e os ricos em pobres*** . Fica tudo na mesma !
  - 15.2. O ideal é como dizia D. Helder : "***nem ricos nem pobres , mas todos irmãos !***" Podemos entender : os que acolhem o dom de Deus são ricos de Deus, os que não acolhem, se tornam pobres de Deus . ***Tornam-se vazios, sem poder de enriquecer os outros com o dom de Deus . Quem não tem Deus não tem capacidade de partilhar a vida, os dons e as esperanças***". (do folheto Deus Conosco).
16. **Ressurreição = vitória sobre a morte** . **O sinal da vitória definitiva de Cristo é a ressurreição, a vitória sobre a morte** . Ela se realizou na sua própria morte e se realizará na nossa . Maria já está associada a Jesus nesta vitória definitiva ; nela, a humanidade redimida reconhece sua meta .
17. ***E só podemos terminar com o canto do povo simples, humilde e fiel :  
Com minha Mãe estarei na santa glória um dia ... junto à Virgem Maria !***

Fontes: Bíblia de Jerusalém, Bíblia do Peregrino, Dicionário Bíblico (Mckenzie), N.Comentário Bíblico S.Jerônimo AT-NT, Dicionário de Liturgia, Vida Pastoral, LITURGIA DOMINICAL (Konings), ROTEIROS HOMILÉTICOS (Bortolini).